

O DEBATE DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PRESERVATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO "SE TOCA" COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

LUCAS MATILDE DE ALMEIDA¹; DIEGO DA ROSA ALVES²; MARIANA DA COSTA CASTRO³; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – diegoalves.rosa@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – marianadacastro@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Molina *et al* (2015), a sexualidade do adolescente transcende o aspecto caracterizado como biológico, manifestando-se como um fenômeno tanto psicológico quanto social, podendo ser influenciado por crenças, valores pessoais e familiares, assim como normas e tabus. Dessa forma, as autoras ainda destacam que a aprendizagem em torno da sexualidade deve ser livre de limites que permeiam apenas a genitalidade e que se relacionem apenas a iniciação sexual. Assim, o estímulo do uso de métodos contraceptivos e de proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) deve ser discutido antes do início das relações sexuais a fim de proteger contra infecções e gravidez indesejada, e de limitar o desempenho escolar e as práticas de lazer próprias da faixa etária (MOLINA *et al*, 2015).

O exercício da sexualidade na adolescência pode constituir risco de grau variável para comprometimento de vida e até da própria vida, principalmente quando nos referimos a consequências relacionadas a gravidez precoce, Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (SAITO & LEAL, 2000). Além disso, ambas as autoras ainda ressaltam que na família o diálogo aparece de forma pobre ou até mesmo inexistente; já na escola, o debate se apresenta de forma tímida e ocorre voltada majoritariamente para aspectos biológicos, os quais reforçam a ideia vigente de que sexualidade está ligada apenas à reprodução, da mesma forma que tanto educadores como profissionais de saúde permanecem com posturas impregnadas com preconceitos e tabus quanto a discussão de assuntos como estes (SAITO & LEAL, 2000).

Dessa forma, pretende-se construir na tecitura deste trabalho a exposição de observações contempladas acerca da exposição do presente tema citado anteriormente, a recepção e percepção dos estudantes quanto aos assuntos discutidos, assim como possíveis mudanças acarretadas pela nossa participação e presença no ambiente escolar.

A potencialidade do estudo está na possibilidade de oferecer para esta parcela da população integrante da comunidade escolar do ensino fundamental e/ou médio, bem como para a própria comunidade científica literária, informações caracterizadas como essenciais para a investigação da recepção de estudantes quanto a temas como estes supracitados, como também de oferecer a este público em especial acesso à possibilidade de um conhecimento sexual de qualidade, necessário, gratuito e de fácil compreensão.

2. METODOLOGIA

Para a construção do estudo, parto de minhas idas e vindas como extensionista do projeto de ensino, extensão e pesquisa chamado “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas”, o qual tem como principal propósito o acompanhamento e orientação de adolescentes nas escolas de Pelotas, buscando assim elucidar e construir de forma segura, eficaz e saudável a expressão da sexualidade.

No cenário contemporâneo, onde a informação é, na maioria das vezes, amplamente acessível e as opções são variadas, discutir os diferentes exemplos de métodos contraceptivos é fundamental para promover hábitos de vida sexual saudável e responsável. Nesse contexto, o projeto “Se Toca” nasce como proposta inicial abordar e desenvolver temas interseccionados à saúde sexual de jovens adolescentes em ambiente escolar. Como parte deste projeto, o presente trabalho tem como iniciativa fornecer conhecimento e orientação sobre os diferentes métodos contraceptivos existentes, empoderando, assim, indivíduos a tomarem decisões previamente comprovadas e seguras como uma forma de prevenção de gravidez ou ISTs, utilizando para tal produção de investigações presentes na literatura, bem como relatos de experiências sobre os respectivos temas.

Dito isso, para que possamos dar vida às discussões acerca do tema, em primeiro momento é necessário iniciar o processo de divulgação do projeto supracitado nas escolas. Para tal divulgação, a integrante bolsista do projeto entra em contato com o corpo diretivo/coordenativo da instituição, sendo geralmente a/o orientador(a) pedagógico(a), para informar acerca do que é o projeto, como ele ocorre, quais são os temas abordados, entre outros assuntos. Além disso, oferece-se um espaço aberto de possibilidades, ou seja, caso a instituição tenha interesse nos receber futuramente, ela compreende que estaremos dispostos e comprometidos a realizar os encontros e as atividades na escola.

Dessa forma, após o contato inicial com a escola, esta entra em contato conosco para combinarmos os dias e os materiais que estaremos abordando com os adolescentes. O projeto trabalha com 3 encontros em cada turma, uma vez por semana, onde apresentamos vários temas relacionados à educação sexual aos escolares. Dentre eles, métodos contraceptivos e de prevenção. Utilizamos material em PowerPoint com imagens, textos e informações para fazermos os encontros. Esse material é confeccionado durante as reuniões semanais do projeto com a professora orientadora e demais participantes, onde pesquisamos, estudamos e montamos os slides e discussões que iremos levantar nas escolas. É importante ressaltar que a linguagem empregada nos slides expostos, bem como a própria oratória manifestada durante a apresentação, se constitui de forma clara e de fácil entendimento, pois tal fator contribui para o maior entendimento dos discentes quanto às informações passadas e absorvidas por eles. Além disso, trabalhamos nas escolas com materiais expositivos como preservativos externos e internos, órgãos genitais para fazermos as demonstrações de como utilizar os preservativos e alguns métodos contraceptivos, como o dispositivo intrauterino (DIU).

Após a apresentação dos temas divididos por encontro, promovemos uma abertura para dúvidas por parte dos alunos, da mesma forma que distribuimos preservativos para aqueles que se interessarem em adquirir. Por fim, após os 3 encontros nas escolas, agradecemos pela oportunidade de nos terem recebido,

do mesmo modo que esperamos que a nossa participação e contato com os alunos possam ter, de fato, promovido alguma mudança na maneira que eles visualizam e compreendem acerca da importância da educação sexual, bem como da real utilização e aplicação de métodos contraceptivos e preservativos, como exemplos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Definido em conjunto com o corpo coordenativo as datas e os assuntos a serem abordados, os encontros ocorrem. Para que se possa desenvolver como se deu os encontros e a recepção dos estudantes quanto ao tema de trabalho, utilizaremos principalmente do relato de experiência.

Sendo assim, a partir dos dois encontros realizados em duas instituições de ensino diferentes, são importantes alguns pontos captados com base na recepção dos discentes. Na primeira escola, localizada no bairro Porto, ocorreu o primeiro encontro na parte da manhã para discutirmos, inicialmente, com a turma do 8º ano, e logo após, com a turma do 9º ano, acerca dos temas de Métodos Contraceptivos e também ISTs. Neste dia em especial, por estar chovendo, não houve a presença de muitos alunos, por isso, juntamos as duas turmas em uma única apresentação.

Durante a apresentação, o que se pode observar com mais frequência foi a presença de piadas e brincadeiras por partes dos meninos, risadas constantes, principalmente quando demonstramos a utilização de preservativos masculinos. Já o público feminino, as alunas mantiveram-se num estado de atenção e foco durante tanto a apresentação de como colocar o preservativo masculino assim como o preservativo feminino, bem como quietas quanto ao que estava sendo exposto por nós. Em ambos os gêneros, a presença de dúvidas e/ou perguntas se deu como inexistente. Contudo, houve uma presença mais marcante em certa medida de uma professora, que buscou estimular a turma a perguntar e/ou dizer algo, e de outro professor, que promoveu alguns questionamentos acerca de algumas dúvidas que ele carregava com base em nossa apresentação.

Partindo para a segunda escola, desta vez localizada no bairro Três Vendas, no primeiro encontro também de manhã, apresentamos novamente sobre Métodos Contraceptivos e Preservativos, em conjunto com Objetificação da Mulher. Nessa escola em específico, apresentamos duas vezes ambos os temas para duas turmas de séries diferentes. Uma turma de estudantes do 9º ano, enquanto a segunda turma seria de estudantes do 1º e 2º ano. Em ambas as apresentações, a mesma situação anterior ocorreu: piadas e brincadeiras por parte do público masculino novamente se mantiveram presentes, intensificando-se ainda mais no momento que era necessário a demonstração do preservativo masculino e feminino em peças anatômicas iguais aos órgãos sexuais. Assim como na primeira escola visitada anteriormente, as figuras femininas também se apresentaram como reclusas e silenciosas, apenas se atentando às informações que eram discutidas por nós.

Contudo, um fato divergente captado por mim se mostrou curiosamente presente. Nesta escola em especial, do mesmo modo que houve estes momentos de risadas e dispersões provenientes de alguns alunos, houve também uma atenção e foco maior de outros acerca do que estava sendo palestrado pelo projeto "SE TOCA". Ainda, ocorreu a eclosão de algumas perguntas e comentários também do público masculino, como, por exemplo, o momento que

um discente questionou a finalidade do uso de Profilaxia Pós-Exposição (PEP) na relação sexual.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, percebe-se uma inovação apresentada na tecitura escrita do presente trabalho proposto. Em primeiro, ressalta-se a importância do projeto “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” como um dispositivo vivo contribuidor na perpetuação do conhecimento de cunho educativo sexual para escolares do ensino fundamental e médio de escolas públicas de Pelotas/RS. Também, contribuímos ativamente para a promoção e prevenção da saúde sexual desses adolescentes, visto que esta fase do desenvolvimento em específico urge certo cuidado e atenção na abordagem da sexualidade em sua totalidade.

Em segundo, levamos informações de qualidade sobre Métodos Contraceptivos, a fim de prevenir gravidez indesejada e de risco, por se tratar de adolescentes. Além de métodos de prevenção, como os preservativos interno e externo e as profilaxias de exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), promovendo o conhecimento desses jovens a métodos de saúde, para que eles possam exercer sua sexualidade da melhor forma possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci, *et al.* Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **Mundo saúde (Impr.)**, Mato Grosso, p. 1-10, 2015. Acesso em: 08 de agosto, 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_a_dolescentes_ensino.pdf

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. **Pediatria**, v. 22, n. 1, p. 44-48, 2000. Acesso em: 10 de agosto, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/nH0J>